Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: RASTREIO DO USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NAS ESCOLAS DO AMAPÁ

Relatoria: Kedma Kaetana Sá Rocha
Sthela Marques da Costa
Izabelli Raquel Barbosa dos Santos

Autores: Lívia Maria Monteiro de Almeida
Maria Clara Brito Barbosa
José Luís da Cunha Pena

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: No que tange a situação epidemiológica dos transtornos mentais por substâncias psicoativas, já registrados aproximadamente 7.000 casos no ano de 2024 no Amapá-AP, número considerável que é atendido pelo Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras Drogas - Espaço Acolher. O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, destacou que o álcool é a droga lícita mais consumida no Brasil e também a que mais gerou violência familiar e urbana, dentre as drogas ilícitas a maconha seguida pela cocaína e crack. Logo, conhecer acerca do consumo de álcool e outras drogas por escolares é fundamental. OBJETIVO: Rastrear o uso de álcool e outras drogas por escolares, a partir da aplicação da escala The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test - ASSIST. MÉTODO: Pesquisa do tipo descritiva com abordagem quantitativa, realizada nas escolas de Macapá-AP e Santana-AP, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP no período de janeiro a junho de 2024. Os dados foram obtidos após as assinaturas dos responsáveis e dos escolares nos termos consentimento e assentimento e em seguida a aplicação da escala ASSIST. Para a tabulação de dados utilizou-se o Excel® 2016. Este trabalho possui aprovação do código de ética em pesquisa da UNIFAP sob parecer 5.770.788. RESULTADOS/DISCUSSÃO: 83 entrevistas realizadas com estudantes, idade entre 14 e 40 anos, em média 25% dos estudantes afirmaram não utilizar nenhuma substância, enquanto no grupo dos que fazem uso, a substância mais usada é o álcool (31%), seguido do tabaco e maconha, ambos com 10,79%, ainda o uso de cocaína/crack (4,31%), seguido por anfetaminas com (2,87%), inalantes (2,87%), hipnóticos/sedativos (0,71%), alucinógenos (2,15%) e opióides (7,19%). Em contrapartida, 1,5% das respostas foram consideradas inválidas. Outro ponto de análise é em relação ao nível de intervenção, no qual 50,78% dos casos não necessitam de intervenção, por outro lado, 40,62% requerem intervenção breve e 8,6% necessitam de intervenção intensiva. Observou-se ainda que 20% dos estudantes relataram o uso de uma combinação de duas ou mais drogas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo não permite afirmar a existência dos transtornos mentais atrelados ao uso problemático de substâncias psicoativas, apenas demonstrar uma possível correlação, assim é necessário o desenvolvimento de estratégias para a redução de danos, de forma inclusiva e não recriminatória.